

## “Quer ser, amiga linda, uma mulher de verdade?”: discurso e produção de subjetividade da mulher magnética em vídeos do *Youtube*

"Wanna be, beautiful friend, a real woman?": discourse and subjectivity production of the magnetic woman in Youtube videos

Daniela Barreto Santana<sup>1</sup>

Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS  
danibs7@hotmail.com

Carla Luzia Carneiro Borges<sup>2</sup>

Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS  
carlaluziacb@gmail.com

**RESUMO:** Neste artigo, analisa-se, numa perspectiva de Estudos Discursivos Foucaultianos, o discurso sobre a Mulher Magnética, o qual é visto, aqui, como uma reatualização de discursos que circularam em outras temporalidades e que colocam a mulher como submissa ao homem, e o processo de subjetivação da mulher de hoje. Para tanto, toma-se como materialidades discursivas, vídeos públicos do canal de *Youtube* Mulher Magnética (2015-2019), utilizando o método arqueológico proposto por Foucault. Também fazemos uma leitura arqueológica de outras materialidades nas quais determinados discursos sobre a mulher têm visibilidade, a saber: passagens bíblicas e matérias da revista feminina *Jornal das Moças* (1950-1960). Observou-se que tais discursividades, apesar de conclamarem as mulheres a ocuparem uma nova posição, são, na verdade, uma reatualização de discursos que circularam em outras temporalidades e que colocam a mulher em um lugar subalterno em relação ao homem.

**Palavras-chave:** Subjetivação; Discurso; Mulher.

**ABSTRACT:** This article analyzes, from a Foucaultian Discursive Studies perspective, the discourse on the Magnetic Woman, which is seen here as a re-updating of discourses that circulated in other temporalities and places women as submissive to men, and the subjectivation process of today's woman. Therefore, public videos from the Youtube channel Mulher Magnética (2015-2019) are taken as discursive material, using the archaeological method proposed by Foucault. We also do an archaeological reading of other materialities in which certain discourses about women are visible, namely: biblical passages and articles from the women's magazine *Jornal das Moças* (1950-1960). It was observed that such discourses, despite calling on women to occupy a new position, are, in fact, a re-updating of discourses that circulated in other temporalities and that place women in a subordinated place in relation to men.

**Keywords:** Subjectivation; Discourse; Women.

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras com Espanhol pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e mestre em estudos linguísticos. Membro do LINSF (Linguagem, Sociedade e Produção de discursos).

<sup>2</sup> Doutora em Linguística, Professora titular da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), líder do LINSF (Linguagem, Sociedade e Produção de discursos).

## Considerações iniciais

Quem somos nós mulheres hoje? Para responder, em parte, a esta questão feita por tantas sujeitas e a partir de tantos lugares, recorreremos aos Estudos Discursivos Foucaultianos, em especial, às noções de sujeito, discurso e subjetividade/subjetivação para entender o funcionamento discursivo sobre a mulher na sociedade, especificamente, numa página do *Youtube* acerca do ser mulher magnética. No decorrer da história, a mulher foi colocada em uma posição de submissão ao homem, adequando-se a uma subjetividade que lhe era imposta para atender aos padrões sociais. Com o tempo, a mulher foi conquistando, com muitas lutas, um espaço maior na sociedade, ocupando posições que antes eram exclusivas de homens, como o cargo de presidente da república, podendo, inclusive, ser chefe de família. Nesse novo contexto, supõe-se que a mulher se modernizou e rompeu com a antiga subjetividade que lhe impuseram, de submissa ao sexo masculino, tendo, como prioridade, o casamento e os cuidados com a casa, o marido e os filhos.

Todo esse quadro era perceptível por meio de discursos que circulavam na sociedade, os quais podiam ser vistos inclusive em revistas femininas. Todavia, nota-se que essa submissão se faz presente no cenário atual, que atua no processo de subjetivação da mulher de hoje, impondo-lhe essa condição, a qual se faz presente em discursos que circulam no contexto atual, entre eles, o da Mulher Magnética, conceito criado por Vanessa de Oliveira, uma *coach* de relacionamentos que tem dois canais no *Youtube*, o canal “Vanessa de Oliveira”, com 1,32 milhão de inscritos, e o “Mulher Magnética”, com 782 mil inscritos (em julho de 2021), nos quais ela dá dicas a mulheres modernas para se tornarem magnéticas, ou seja, capazes de atrair tudo o que desejam para suas vidas, e divulga um curso pago com o passo a passo para a mulher aprender a conquistar o homem e agradá-lo. É válido ressaltar que o curso oferecido tem o objetivo principal de ensiná-las como agir para conquistar um homem, o que retoma discursos que se repetem há séculos em diversos momentos da história. Neste artigo, propõe-se a analisar, portanto, o discurso sobre da Mulher Magnética, que reatualiza discursos anteriores, os quais trazem a ideia de sujeição feminina a uma ordem discursiva dada.

## **O discurso sobre a mulher magnética: regulando condutas e enunciando verdades**

O objetivo geral desse trabalho, como dito alhures, é analisar o processo de subjetivação da mulher magnética e, para isso, verificamos como se definem as modalidades enunciativas para o corpo feminino que é/foi docilizado, bem como descrevemos o dispositivo da sexualidade que atravessa a constituição da mulher de hoje e identificamos as regularidades discursivas que colaboram para a constituição dessa mulher para, dessa forma, analisar, num movimento de leitura arqueológica, quais são as condições socio-históricas de raridade, exterioridade e acúmulo dos enunciados que definem a existência de uma mulher magnética nos dias atuais.

Nesse sentido, descrevemos como o discurso sobre a mulher magnética se formou. A análise discursiva não se detém apenas na linguagem, em seu funcionamento linguístico, mas também considera os extratos históricos, no sentido de buscar a sua formação, as condições de possibilidade de sua insurgência, as regularidades discursivas, a forma como os discursos, aparentemente inertes, são reativados em novas relações. Ademais, buscou-se entender que saberes circulam no discurso em análise, o que o legitima e o faz alcançar um número tão alto de seguidoras, quais as “superfícies de inscrição” que permitiram a propagação desse discurso sobre a mulher nos dias de hoje.

Em primeira análise, podemos afirmar que o discurso sobre a Mulher Magnética constitui uma subjetividade para a mulher moderna, ditando o que ela precisa fazer para se tornar magnética, ou seja, atrair o que deseja para a sua vida e, com isso, atua no seu processo de subjetivação. Sobre a subjetividade, Revel esclarece: “trata-se, portanto, de pensar o sujeito como um objeto historicamente constituído sobre a base de determinações que lhe são exteriores” (2005, p. 84). Portanto, a subjetividade é a constituição do sujeito com a incidência de linhas que o atravessam, de “determinações exteriores”, como a sociedade, a família, a escola, as instituições em geral, acontecimentos e outros elementos que ditam como o indivíduo deve agir e o que deve fazer. Foucault (2010) analisa o processo de subjetivação como um movimento pelo qual o indivíduo se constitui como sujeito, em que este se apropria de uma identidade socialmente imposta, a qual é um produto das relações de poder. Nessa análise discursiva, utilizaremos noções importantes do método arqueológico desenvolvido por Foucault:

A arqueologia define as regras de formação de um conjunto de enunciados. Manifesta, assim, como uma sucessão de acontecimentos pode, na própria ordem

em que se apresenta, tornar-se objeto de discurso, ser registrada, descrita, explicada, receber elaboração em conceitos e dar a oportunidade de uma escolha teórica. A arqueologia analisa o grau e a forma de permeabilidade de um discurso: apresenta o princípio de sua articulação com uma cadeia de acontecimentos sucessivos; define os operadores pelos quais os acontecimentos se transcrevem nos enunciados (FOUCAULT, 2008, p. 188-189).

Para analisarmos o discurso sobre a Mulher Magnética, destacaremos alguns enunciados produzidos pela *coach* Vanessa de Oliveira em seus canais do *Youtube*. Tomamos enunciado, em termos foucaultiano, não em seu aspecto estritamente linguístico, mas em seu funcionamento discursivo, constituído historicamente.

Primeiramente, vamos entender quem seria essa mulher, em seguida, discutiremos sobre Vanessa de Oliveira. No vídeo “Supertrailer da Mulher Magnética” (2015), ela diz que “uma mulher que é magnética e poderosa, ela nunca é uma mulher que vai ter o objetivo único e principal de, na vida dela, seduzir, conquistar e casar com o homem”.

Nota-se, a partir da escolha do léxico “único e principal”, que o objetivo da mulher não é somente conquistar um homem, porém este continua sendo, ainda, um objetivo na vida da mulher, a qual continua na posição de “seduzir, conquistar e casar com o homem”, ou seja, o casamento ainda é um objetivo de vida da mulher, o que a coloca em uma posição de agradar e conquistar. Então, a Mulher Magnética, aquela que é poderosa e pode conquistar tudo o que deseja para sua vida, continua tendo o homem como alvo da sua atenção, sendo o objetivo dela saber conquistá-lo. Para isso, Vanessa oferece um curso que ensina como a mulher deve se comportar para obter sucesso nessa tarefa. Nesse contexto, observa-se que a mulher tem que ter um determinado comportamento para agradar ao homem, colocando a satisfação dele em destaque na sua vida, embora esse discurso propague uma ideia de empoderamento feminino. Assim, o casamento é dado como algo necessário na sua vida, alimentando-se um desejo que faz parte dessa subjetividade. Com isso, questionamos se o desejo de se casar é realmente da mulher ou se faz parte dessa subjetividade que lhe impõe.

Ademais, a partir da análise desse enunciado, destacamos que, para ela ser magnética e ter o poder de atrair o homem, ela tem que ter outros objetivos além de conquistá-lo. Aqui, podemos notar que esse discurso repete a ideia de submissão, mas a associa a um novo contexto social, em que a mulher também tem outros objetivos, a exemplo de estudar e trabalhar. Com isso, podemos afirmar que, apesar do espaço conquistado na sociedade pelo sexo feminino, o homem continua sendo um objeto de conquista da mulher.

Essas histórias se repetem de diversas formas e são passadas de geração a geração, mas podemos encontrar, em todas elas, a repetição de um discurso que constitui uma

regularidade discursiva (isto é, a repetição de um discurso que vai constituindo uma regularidade): a felicidade da mulher atrelada ao casamento, ao amor de um homem, o qual é a cabeça da mulher, a ideia de dependência do sexo oposto para sua libertação e o final feliz, que só acontece quando o príncipe e a princesa se encontram e ficam juntos. Essa regularidade discursiva é o que permite a constituição do arquivo:

trata-se antes, e ao contrário, do que faz com que tantas coisas ditas por tantos homens, há tantos milênios, não tenham surgido apenas segundo as leis do pensamento, ou apenas segundo o jogo das circunstâncias, que não sejam simplesmente a sinalização, no nível das *performances* verbais, do que se pôde desenrolar na ordem do espírito ou na ordem das coisas; mas que tenham aparecido graças a todo um véu discursivo; que em lugar de serem figuras adventícias e como que inseridas, um pouco ao acaso, em processos mudos, nasçam segundo regularidades específicas: em suma, que se há coisas ditas – e somente estas –, não é preciso perguntar sua razão imediata às coisas que aí se encontram ditas ou aos homens que as disseram, mas ao sistema da discursividade, às possibilidades e às impossibilidades enunciativas que ele conduz (FOUCAULT, 2012, p. 157-158).

Foucault afirma ainda que o arquivo é “a lei do que pode ser dito, o sistema que rege o aparecimento dos enunciados como acontecimentos singulares” (FOUCAULT, 2012, p. 158). Nesse sentido, cabe analisar que o que é dito por Vanessa, por mais que pareça ser novo, diferente, singular, é algo que se repete, que está autorizado a ser dito. Podemos notar, no discurso difundido pela *coach* e pelas mulheres que a seguem, a repetição do discurso que coloca a felicidade da mulher dependente de um relacionamento heteroafetivo bem-sucedido, havendo uma conexão entre eles, o que podemos chamar de arquivo. Este é um sistema que seleciona o que poderá fazer parte da história e o que será excluído dela, ele definirá o que merece ser memorizado, arquivado como história, e o que merece ser esquecido. Os enunciados são acumulados ao longo do tempo e podem ser reativados a qualquer momento, podendo ser retirados de sua inércia e ser inseridos em uma nova relação.

No vídeo “Erros que afastam o homem e o que fazer para atrair ele para você!”, Vanessa questiona: “Quer ser, amiga linda, uma mulher de verdade? Então me ouve. Primeiro, não dependa de homem”. Aqui, destaca-se a noção de verdade. Sobre a verdade, Foucault (1989) diz que esta não existe fora de uma relação de poder, “a verdade é deste mundo; ela é produzida nele graças a múltiplas coerções e nele produz efeitos regulamentados de poder” (FOUCAULT, 1989, p. 10). Nesse sentido, a noção de “mulher de verdade” é uma ideia que é produzida e veiculada por discursos que criam subjetividades e, no caso em análise, observa-se uma relação de poder, de coerção, na qual Vanessa busca levar as mulheres que seguem o seu canal a desenvolverem determinadas práticas veiculadas em seu

discurso. Nota-se que, para se tornar poderosa, a mulher deve ser independente, ou seja, a mulher que não é independente não é uma mulher de verdade. Assim, para conquistar, ela tem que ser magnética e poderosa, o que implica ser independente. Aqui notamos, mais uma vez, que o discurso da *coach* reatualiza os discursos anteriores sobre a mulher, os quais determinavam padrões de comportamentos femininos, porém agora os envolve em uma nova relação, na qual a mulher já ocupa um espaço maior no mercado de trabalho, isto é, embora ela ainda tenha como objetivo de vida a conquista do homem, ela não depende mais dele financeiramente, ou pelo menos não deveria para que se torne magnética.

Observemos a capa do site [www.mulhermagnetica.com.br](http://www.mulhermagnetica.com.br), o qual possui o mesmo nome do canal do *Youtube*.

Figura 1 - Capa do site [www.mulhermagnetica.com.br](http://www.mulhermagnetica.com.br).



Fonte: [www.mulhermagnetica.com.br](http://www.mulhermagnetica.com.br).

Ao analisar o enunciado da capa que está no canal, encontramos a seguinte materialidade: “Deixe ele apaixonado”. Essa frase mostra os direcionamentos do discurso da Mulher Magnética. No canal, é possível ver os diversos cursos, as diversas falas e materialidades que reforçam a submissão da mulher. Tal submissão acontece para que esta conquiste um homem e alcance o tão almejado casamento.

Ainda no vídeo “Erros que afastam o homem e o que fazer para atrair ele para você!”, Vanessa expõe: “Sim, eu te ensino a ser tão magnética na cama, que você se tornará completamente inesquecível na vida de um homem”. Nota-se, nesse recorte, mais uma vez, a

presença da ideia de submissão feminina. Percebe-se que, nesse processo de conquista, a mulher deve aprender a como se comportar na cama para que o homem não a esqueça, ressaltando a ênfase que este tem na vida dela e o quão importante é agradá-lo para que ele não a esqueça. Dessa forma, ela aprende técnicas que irão agradá-lo sexualmente, para assim se tornar inesquecível na vida dele, comportamento este que pode ser comparado ao estabelecido por revistas femininas na década de 50 e 60, como: "A mulher deve fazer o marido descansar nas horas vagas, servindo-lhe uma cerveja bem gelada. Nada de incomodá-lo com serviços ou notícias domésticas" (Jornal das Moças, 1959); "A desordem em um banheiro desperta no marido a vontade de ir tomar banho fora de casa" (Jornal das Moças, 1965); "É fundamental manter sempre a aparência impecável diante do marido (Jornal das Moças, 1957); "Sempre que o homem sair com os amigos e voltar tarde da noite, espere-o linda, cheirosa e dócil" (Jornal das Moças, 1958); "A desordem em um banheiro desperta no marido a vontade de ir tomar banho fora de casa" (Jornal das Moças, 1965). O que ambos os discursos têm em comum é a colocação da mulher em uma posição de subserviência ao sexo oposto e de responsabilidade sobre o relacionamento, sendo ela a responsável pelo homem escolher estar ou não com ela, criando, assim, uma subjetividade e interferindo no seu processo de subjetivação. Essa ideia é ratificada pelo próprio título do vídeo, o qual sugere que o erro da mulher pode afastar o homem e, para que isso não aconteça, ela deve ter a atitude correta. É importante salientar que não são produzidas revistas masculinas nem vídeos com cursos oferecidos a homens para terem um determinado comportamento diante das mulheres e assim conquistá-las a fim de obter um casamento, o que destaca ainda mais a questão da submissão feminina.

Podemos salientar que, embora os discursos sejam de épocas distintas e se refiram a mulheres também distintas, visto que a mulher de hoje ocupa um espaço muito mais amplo na sociedade se comparada à mulher da década de 50 / 60, eles criam subjetividades as quais sempre colocam a mulher na mesma posição, a de se submeter ao gênero oposto. Com isso, atestamos que o discurso no presente é uma reatualização de discursos anteriores. Para Foucault (2008),

Todo enunciado compreende um campo de elementos antecedentes em relação aos quais se situa, mas que tem o poder de reorganizar e de redistribuir segundo relações novas. Ele constitui seu passado, define, naquilo que o precede, sua própria filiação, redesenha o que o torna possível ou necessário, exclui o que não pode ser compatível com ele. Além disso, coloca o passado enunciativo como verdade adquirida, como um acontecimento que se produzia, como uma forma que

se pode modificar, como matéria a transformar, ou, ainda, como objeto de que se pode falar (p. 141).

Nesse sentido, podemos afirmar que os enunciados de Vanessa reorganizam enunciados já proferidos em outras temporalidades, inserindo-os em uma nova relação, excluindo aquilo que não é “compatível com ele”, como a dedicação exclusiva da mulher ao marido, à casa e aos filhos, considerando o novo contexto social; por isso a *coach* diz que o homem não deve ser o único objetivo na vida dela. Para Foucault (2008), os enunciados podem ser reativados ao longo do tempo, então discursos passados podem ser retirados de sua inércia, de seu sono e incluídos em novas relações. É importante salientar que o discurso é um conjunto de enunciados, e estes são acontecimentos que se tornam objetos de discurso, que se materializam em qualquer forma de registro manuscrito e que permitem um dizer sobre algo, o qual encontra um sentido em um campo de memória (FOUCAULT, 2008).

Em um vídeo intitulado “Faça isso e ele irá se apaixonar por você”, Vanessa ensina um roteiro para a mulher seguir, afirmando ter um “passo a passo programado” para deixar o homem apaixonado. Assim, ela expõe que, quando a mulher conhecer o homem, existe um comportamento que ela deve seguir, uma frase que ela deve dizer e, posteriormente, “uma sequência padrão, um roteiro” que foi criado e testado pela *coach* e que o deixará apaixonado. Dessa forma, ela oferece um curso que ensina todo esse roteiro para a mulher seguir e alcançar o seu objetivo de conquistá-lo.

Esse “roteiro” dita o que a mulher deve fazer, como deve se comportar, o que deve dizer, atuando na formação do sujeito mulher, atuando, assim, no seu processo de subjetivação. Sobre essa constituição do sujeito, Gregolin assevera:

Os discursos veiculados pela mídia, baseados em técnicas como a confissão (reportagens, entrevistas, depoimentos, cartas, relatórios, descrições pedagógicas, pesquisas de mercado), operam um jogo no qual se constituem identidades baseadas na regulamentação de saberes sobre o uso que as pessoas devem fazer de seu corpo, de sua alma, de sua vida (2011, p. 303).

Dessa forma, a identidade da mulher magnética é constituída a partir dos enunciados que são produzidos nos vídeos em análise, ditando o que a mulher deve fazer “de seu corpo, de sua alma, de sua vida”.

Como já dito, os enunciados sobre a mulher magnética são uma atualização de discursos anteriores, os quais ditam a posição subalterna da mulher em relação ao homem.

Como materialidades de discurso que circularam em outras temporalidades, podemos analisar aqui o discurso bíblico, a exemplo de Efésios 5:22-33:

Vós, mulheres, sujeitai-vos a vossos maridos, como ao Senhor; porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo. De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seus maridos.

O Novo Testamento bíblico, do qual o livro de Efésios faz parte, foi escrito ainda no século I, entre as décadas de 50 e 60 d.C. Embora a época em que foi registrado seja bem distante da atual, esse discurso mostra-se presente na sociedade, porém de forma atualizada, considerando o novo contexto social, em que a mulher estuda, trabalha, possui leis que a protejam, entre outras conquistas. Mesmo com inúmeras mudanças ocorridas no decorrer do tempo, o discurso que cria uma subjetividade para a mulher, colocando-a numa posição de agradar ao homem, faz-se presente, porém ele é atualizado. Dessa forma, nota-se que Vanessa repete um discurso pronunciado em outras temporalidades, o qual é reativado e impõe uma subjetividade que determina a forma de a mulher agir para conquistar o homem e manter com ele um relacionamento. Assim, o discurso se repete, porém ele é transformado, diante do novo contexto social, de conquistas do espaço pela mulher, como inserção no mercado de trabalho, insurgência de leis, independência. Sendo assim, tal discurso procura libertar a mulher de hoje de subjetividades anteriores, ao passar a ideia de que a mulher pode ser poderosa e atrair tudo o que quer para sua vida, sendo protagonista da própria história, mas cria uma nova subjetividade, impondo, mais uma vez, uma forma de a mulher agradar ao homem para ter com ele um relacionamento.

Nesse cenário, questionamos o que legitima um discurso que ainda impõe uma submissão feminina em um contexto de conquistas da mulher e avanço do movimento feminista, atraindo um público de mulheres tão amplo para seguir os canais. Segundo Foucault, em *A arqueologia do saber* (2008), há algumas modalidades enunciativas que tornam um discurso legítimo: Quem fala? De onde fala? Para quem fala? Analisemos tais modalidades no discurso em questão. Vanessa de Oliveira é uma *coach* de relacionamentos, psicanalista, sexóloga, escritora e ex-prostituta, o que lhe garante uma análise empírica acerca do universo masculino. Assim, ela não é autora do seu discurso, mas a posição que ela ocupa é que o torna legítimo, atraindo, assim, um grande número de seguidoras.

A partir da análise desses enunciados, fica claro, portanto, que a mulher magnética e poderosa é uma mulher heterossexual, independente, capaz de atrair o homem, de conquistá-

lo, uma mulher que tem outros objetivos em sua vida, mas o casamento continua sendo um deles, e que, para conseguir isso, ela se submete a uma série de condutas, como saber se comportar na cama e fora dela.

### **A liberdade da mulher: os espaços (inter)ditados e os espaços conquistados**

Pressupõe-se, nesse discurso, que a mulher tem a liberdade de escolher conquistar um homem e com ele se casar, e, para isso, ela faz um curso a fim de obter o conhecimento necessário para realizar o seu desejo.

Em seu curso, Vanessa propaga a ideia de que a mulher magnética é uma mulher poderosa, aquela que age e consegue alcançar os seus objetivos com sucesso, entre esses está o de conquistar um homem e com ele manter um relacionamento. Porém, podemos afirmar que esse desejo não está no âmbito de sua escolha. O desejo de casamento, que aparenta ser uma liberdade de escolha, é na verdade uma consequência das relações de poder.

Segundo Foucault (2018), o poder funciona pela criação, estabelecendo um limite à liberdade, fazendo o indivíduo acreditar ser certo tipo de pessoa, treinando os corpos para terem um comportamento específico e pensar em si de determinada maneira e, quando o indivíduo se desvia do padrão, ele pensa que necessita de uma cura psicológica, não questionando os arranjos sociais, mas a si mesmo. Assim, a mulher é treinada a pensar em se casar, a constituir uma família, a ser dona de um lar. Mesmo com todas as mudanças sociais que permitiram à mulher ocupar outros espaços na sociedade, ela ainda continua sendo treinada para ter tal desejo, com isso ela acredita que quer um casamento, tomando-o como um desejo seu. Sendo assim, a ideia de a mulher se casar é algo concebido na sociedade, visto como algo necessário para a felicidade dela e para a formação de uma família.

Notamos, então, que a ideia de casamento e conquista pela mulher é o desejo de muitas mulheres em busca de uma felicidade, mas, em verdade, esse desejo não passa de uma imposição gerada por subjetividades femininas, no caso em análise, a da mulher magnética. Assim, a mulher acredita ser essa a sua vontade e age conforme um padrão imposto. Com isso, destacamos que a liberdade de escolha é uma ilusão.

Em a *Hermenêutica do Sujeito* (2006), Foucault discute a ideia de felicidade. Ele propõe que o indivíduo que se salva, ou seja, aquele que resiste, que tem soberania sobre si, que escapa da dominação, este é o indivíduo que assegura a sua felicidade. Sendo assim, ao passo que a mulher magnética se constitui como sujeito com a apropriação de uma identidade

socialmente imposta, ela se distancia cada vez mais da felicidade, já que o rompimento com o padrão imposto é indispensável para se alcançar esse bem supremo.

Portanto, os discursos que circulam devem estar na ordem, pois a “instituição” não permite que dela fujam. Vanessa não tem o direito/o poder de dizer o que quiser, ou melhor, de propor uma desobediência feminina, ela não pode falar de qualquer coisa que não está na ordem, pois, em uma sociedade, o discurso é controlado. Assim, esse discurso está atravessado pelas instituições de poder, que normatizam os comportamentos. Dessa forma, um sujeito não tem total domínio do seu dizer, há outras “vozes” que atravessam o seu discurso.

Foucault (2009) esclarece que existem pessoas que estão autorizadas a falar. O “tabu do objeto”, “o ritual da circunstância” e “o direito privilegiado do sujeito que fala” são alguns procedimentos de exclusão do discurso na sociedade, visto que a produção do discurso é “controlada, selecionada, organizada e redistribuída”, sendo a sexualidade uma das regiões mais intensas nesse quesito. “É como se o discurso fosse um dos lugares onde essas regiões exercem, de maneira privilegiada, alguns dos seus mais temíveis poderes” (FOUCAULT, 2009, p. 9). Sendo Vanessa uma especialista no assunto, sexóloga que detém um saber legitimado institucionalmente, com o seu currículo carregado de teorias e práticas proporcionadas por estudos e por sua experiência como prostituta, ela possui o direito privilegiado de falar, estando legitimada a expressar um discurso detentor da “verdade” sobre a mulher.

Por outro lado, ela não pode propor algo que não siga determinada ordem do discurso. Assim, em seu discurso, encontram-se divisões entre verdadeiro e falso, entre razão e desrazão, como também interdições que definem o que é permitido ou não falar, forma pela qual o dispositivo familiar e o da sexualidade se manifestam. Estes são, ainda, uma função estratégica para fazer funcionar a relação de saber e poder, é um modo de governar o outro. Dessa forma, o discurso em análise é detentor de um saber e, por meio do poder que lhe é intrínseco, atua na constituição da subjetividade da mulher, colocando-a, ainda, em uma posição subalterna em relação ao homem.

Notamos, então, que o discurso de Vanessa é interditado, pois, por mais que se busque falar de um relacionamento em que a mulher seja empoderada, esta continua, ainda, em uma posição inferior em relação ao homem, buscando negar a si mesma e satisfazer ao outro. Aquilo que nós sabemos é considerado verdadeiro, o que não sabemos é considerado como falso, e o que se soube, por muito tempo, é que a mulher é inferior ao homem e a ele submissa.

A distinção entre o verdadeiro e o falso (“o que sabemos” e “o que não sabemos”) é um dos procedimentos de controle dos discursos analisados por Foucault (2009). O discurso não é um simples encadeamento de palavras, que buscam constituir um significado em si mesmo, ele é, antes de tudo, a reprodução de valores sociais que devem se perpetuar. Dessa forma, propor algo diferente, que fuja à ordem, seria rejeitado por todos, possivelmente, Vanessa seria tachada como “louca”. Assim, não é possível falar de um “empoderamento” que coloque a mulher em uma situação de igualdade com o homem. Seria um perigo!

### **Considerações finais**

O discurso da Bíblia, do *Jornal das Moças* e do canal Mulher Magnética demonstram a regularidade do discurso que coloca a mulher em uma posição de submissão, na qual esta deve ter certos comportamentos e atitudes para satisfazer o sexo oposto, ratificando a hegemonia masculina. Com isso, podemos perceber que, embora a submissão feminina pareça ser algo arcaico diante de tantas conquistas realizadas pela mulher, ela ainda se faz presente fortemente em nossa sociedade, em discursos que, aparentemente, buscam romper com antigos padrões de comportamento e prometem um empoderamento e liberdade feminina. Percebemos a importância dos estudos discursivos para compreendermos a construção histórica de uma mulher sujeitada aos poderes institucionais que estabelecem regras de conduta e normalização que controlam e invisibilizam a mulher na sociedade. A religião, a família, o estado, a mídia, todas as instituições acusam sua imersão e constituição numa memória produzida historicamente, que tem por função privilegiar um determinado sexo, o homem, que é tomado como objeto de um discurso de sedução e coloca a mulher como sujeitada a tais discursos, os quais estão enraizados em nossa forma de pensar e conceber um relacionamento.

Mesmo após estudos sobre gênero e inúmeras lutas feministas que possibilitaram a conquista de um maior espaço da mulher na sociedade, aparentando uma ruptura com subjetividades que propuseram a ocupação de lugares desprivilegiados para as mulheres, notamos que a ideia de controle e submissão ao sexo oposto se faz presente no discurso da mulher magnética, que propõe um “empoderamento” feminino e, conseqüentemente, um rompimento com os discursos anteriores que determinavam um lugar subalterno na sociedade, mas que, em verdade, repetem e atualizam discursos sobre a mulher que circularam em outras temporalidades. A noção de governo de Foucault foi base para o desenvolvimento dessa

análise, necessária para pensar o sujeito e o modo como ele é governado. Assim, notamos como a *coach* alcançou o governo de si e, com isso, pôde ocupar um lugar de governo do outro, direcionando a vida de muitas mulheres.

Observando o lugar de onde fala o sujeito, podemos afirmar que Vanessa está sob o controle de um sistema de forças, mas há indícios de uma luta pelo enfretamento deste poder que quer colocar a mulher onde ela não quer. É verdade que a sua postura parece revestida do poder pastoral desenvolvido pela igreja, observando-se uma busca pelo rompimento com as práticas discursivas que controlam a mulher, ao propor, por exemplo, um convite à mulher para sair desse lugar que lhe foi determinado, porém o que se nota é que o discurso em análise está mais próximo a uma reprodução, uma reatualização de enunciados, que foram envolvidos em uma nova relação.

Por mais que se busque romper com o passado histórico da mulher, esse está presente em discursos atuais, pois, como discutido, o discurso da mulher magnética está na ordem, devido ao controle exercido sobre o discurso em uma sociedade (FOUCAULT, 2009). Assim, por mais que se proponha um empoderamento, ainda há mecanismos de interdição do discurso, que o controlam.

Dessa forma, uma independência financeira do homem foi alcançada, porém a independência emocional ainda não, visto que a mulher atual, como observado neste trabalho, ainda se prende à ideia de estar envolvida em um relacionamento heteroafetivo para se sentir satisfeita/feliz e está envolvida por dispositivos que docilizam o seu corpo.

Essa atualização discursiva não é notável por muitas mulheres, que acreditam seguir uma conduta de empoderamento, de protagonismo, e até a própria Vanessa, que tenta conduzi-las para uma liberdade, uma experimentação de si como propõe Foucault, após passar por uma atitude crítica, libertando-se de muitas condutas impostas por relações de poder, volta para o mesmo lugar de controle.

Muitas mulheres ainda tomam como verdade um discurso que as colocam em uma posição de dependência do homem, sem questionar os arranjos sociais, aceitando ocupar uma posição inferior. Lembrando que a verdade, segundo Foucault (1989), é uma tecnologia de poder, sendo por ele produzida e, assim, exerce uma relação de força sobre o indivíduo. Dessa forma, sendo visto como uma verdade, o discurso da mulher magnética atrai um grande público feminino.

Portanto, a mulher, hoje, ainda se encontra em um espaço inferior em relação ao homem, é ele que toma a decisão, como em tempos passados, mesmo após várias conquistas femininas. Ela alcançou uma maior liberdade, se comparada a outros recortes temporais, pelo

fato de poder estudar, trabalhar, sair só à rua, porém, de acordo com o discurso analisado, ainda está longe de ser a protagonista da própria história, uma vez que precisa aprender para agradar ao homem e, assim, conquistá-lo.

O ideal sobre a mulher é constituído por meio de normas que regulam certas práticas, criando uma verdade sobre o sujeito mulher, e o discurso que conceitualiza a mulher magnética reforça essas normas, está atravessado por elas, determinando o ideal da mulher atual.

Com esse estudo, conseguimos alcançar os objetivos inicialmente propostos: analisar o processo de subjetivação da mulher magnética, verificar como se definem as modalidades enunciativas para o corpo feminino que é/foi docilizado, descrever o dispositivo da sexualidade que atravessa a constituição da mulher de hoje e identificar as regularidades discursivas que colaboram para a constituição dessa mulher para, dessa forma, analisar quais são as condições sócio-históricas de raridade, exterioridade e acúmulo dos enunciados que definem a existência de uma mulher magnética nos dias atuais. As noções teóricas eleitas deram conta da análise que se pretendia fazer, porém, ainda há algumas noções a serem aprofundadas em um trabalho futuro, como o de escrever sobre uma história da sedução. Com a análise aqui realizada, de uma mulher que se propõe a falar para outras sobre relacionamento, em um espaço de sedução, de empoderamento, espera-se que outros trabalhos sejam desenvolvidos nesse sentido e façam vir à tona essas práticas de sedução, o que pode ir constituindo uma história da sedução, para que seja feita uma arqueologia, tal como Foucault constituiu a história da sexualidade e a história da loucura, ele faz uma arqueologia dos saberes produzidos pelas práticas. Uma história da sedução passaria por esse olhar para dar visibilidade a essas práticas de sedução e mostrar como elas acontecem, até onde empoderam a mulher ou a mantêm sob controle.

## Referências

BÍBLIA, Português. **A Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento**. Tradução João Ferreira de Almeida. Edição rev. e atualizada no Brasil. Brasília: Sociedade Bíblia do Brasil, 1969.

EUSÉBIO, Marco. **Frases de revistas femininas dos anos 50 e 60**. Disponível em: <<https://www.marcoeusebio.com.br/coluna/frases-de-revistas-femininas-dos-anos-50-e-60/34529>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 8 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

FOUCAULT, Michel. **A Hermenêutica do Sujeito**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 7 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. Aula Inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 19 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

FOUCAULT, Michel. O sujeito e o poder. In: DREYFUS, H. L.; RABINOW, P. **Michel Foucault: uma trajetória filosófica. Para além do estruturalismo e da hermenêutica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

FOUCAULT, Michel. O *a priori* histórico e o arquivo. In: **A arqueologia do saber**. 8 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

GREGOLIN, Maria do Rosário. Análise do Discurso e Mídia: a (re)produção de identidades. In: TFOUNI, L. V; MONTE-SERRAT, D. M; CHIARETTI, P. A. (Orgs.). **Análise do Discurso e suas interfaces**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011.

OLIVEIRA, Vanessa. **Erros que afastam o homem e o que fazer para atrair ele para você!** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wnHhGHHNls0>>. Acesso em: 13 jan. 2020.

OLIVEIRA, Vanessa. **Faça isso e ele irá se apaixonar por você**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qkZJdnJ5tsI>>. Acesso em: 28 jul. 2019.

OLIVEIRA, Vanessa. **Supertrailer da Mulher Magnética**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=DKW6uM6OR0k>>. Acesso em: 9 ago. 2018.

REVEL, J. **Michel Foucault: conceitos essenciais**. São Carlos: Claraluz, 2005.

TAYLOR, Dianna (Ed.). **Michel Foucault: conceitos fundamentais**. Petrópolis: Vozes, 2018.

Recebido em: 1 de agosto de 2021

Aceito em: 1 de outubro de 2021